

Minhas considerações sobre meu primeiro Rondon

Alexandre Bernardi
Acadêmico de Zootecnia na UDESC

Na segunda fase, em uma aula inaugural, ao ouvir os relatos emocionados de uma participante, fiquei sabendo da existência do Rondon. Desde lá tenho vontade de ir. Uma série de contratempos e muita preguiça (principalmente) me impediram de participar antes. Já no primeiro dia me senti muito arrependido de não ter ido antes. A gente ouve de todo mundo que participou já do Rondon que é uma experiência que muda a vida, que fazemos muitas amizades, rola muita emoção...



Não vou dizer que não acreditei, mas fui muito cético, pois não achava que essas coisas aconteceriam comigo. Mas foi necessário muito pouco para o ceticismo acabar, apenas uma oficina sobre bullying com crianças do primeiro ano. Daí em diante foi um banho de todo tipo de emoção.

Minha equipe esteve em São Cristóvão do Sul, terra da fábrica da Gaboardi (palito de fósforo), do maior pau-de-selfie da região Serrana catarinense e de 5 mil habitantes extremamente hospitaleiros e gentis. Foram 10 dias em que não dormimos mais de 5 horas em nenhuma noite, foram 70 oficinas (sem contar as internas), foram muitas “sofrências” e muitas risadas. É incrível como em poucos dias 11 desconhecidos se encontram e criam uma relação mais intensa que uma amizade. Nós éramos (e somos) um grupo, uma só consciência, uma relação de simbiose. Na verdade preciso folhar o dicionário pra ver se existe uma palavra que descreva isto adequadamente. E o mais incrível é que está relação se estendeu pra toda a cidade, como podemos comprovar com os olhos chorosos de quem nos apoiou no encerramento e com o pessoal que ainda conversa com a gente por Facebook.

Talvez alguns não concordem, mas, em minha opinião, foi perfeito. Tivemos um contratempo um pouco sério durante a operação, resolvido com muito trabalho em equipe. Eu considero que sem este problema ter acontecido, não teria sido tão intenso.

Enfim, eu agradeço a todos que nos ajudaram na cidade, com destaque para a prefeita Sissi, para o Chimia, para a vereadora Liamara, para o Anderson, para a Uldda e toda equipe que não nos deixou passar fome, para a secretária da educação e para os diretores dos colégios.

Também quero deixar meu grande abraço para minha equipe, Lucas fresco, Amarildo, Daniela, Lorraine, tia Karine, Marcos pau-de-selfie, Jubilau, Gabi, Jonas e Ale menina. Estarão para sempre comigo. Estes 10 dias nunca voltarão, mas os ecos deles permanecerão para sempre. Espero que mais pessoas tenham a oportunidade de passar por esta experiência.

Com lágrimas nos olhos eu encerro meu relato. Abraços rondonistas!